REVISITANDO JAVÉ: AUDIOVISUAL, TERRITÓRIO, PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE

Joelma Cristina Silva Moreira Stella[1]
Ricardo Silva de Araújo[2]

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a mobilização da comunidade de Gameleira, em torno da reforma da igreja de Santo Antônio, ameaçada pela erosão no rio São Francisco. Para isso, observamos os atravessamentos entre ficção e realidade dos filmes *Narradores de Javé* (2003), gravado em Gameleira, e que tem a igreja como um dos principais cenários, e o documentário "Revisitando Javé" (2022), produzido por moradores da comunidade.
Palavras-chave: Patrimônio. Identidade. Audiovisual.

*

Narradores de Javé e Gameleira

Em 2001 o distrito de Gameleira, na cidade de Sítio do Mato, Bahia, foi o cenário escolhido para as gravações do longa-metragem: *Narradores de Javé*, dirigido pela cineasta Eliane Caffé. No filme, a população da fictícia cidade de Javé se une para registrar em texto as histórias que eram transmitidas oralmente sobre a origem do povoado. O registro é uma tentativa desesperada de impedir o alagamento da cidade por uma barragem. Javé é uma comunidade ribeirinha, pobre e desconhecida, e os moradores veem nos mitos fundadores da cidade a chance de provar que ela merece existir. Em uma cena do filme, um personagem diz que se Javé tem algum valor, são as histórias da origem, isso é patrimônio (ABREU e CAFFÉ, 2001). Há, portanto, entre aquelas pessoas, a noção de patrimônio, mesmo que talvez de modo intuitivo e sem elaboração teórica do termo. Ao

1 Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. E-mail: joelma.stella@ufba.br
2 Mestrando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. E-mail: araujo.ricardo@ufba.br

lutar para salvar Javé, os moradores indiretamente lutam para salvar a si mesmos do apagamento histórico, provando o valor do lugar eles provam que suas vidas e sua história têm valor.

Eles sabem que as histórias dos seus ancestrais, transmitidas oralmente entre uma população majoritariamente analfabeta, constituem um tipo de patrimônio[3], ao menos para eles. São os portadores de uma cultura viva (detentor de um saber específico e raro). Para Abreu (2009, p. 85), esses mestres seriam mediadores entre o passado e o presente, lugares de memória marcados pela herança de antigas matrizes culturais, e pela criação de novas técnicas e obras de arte. É a memória coletiva compartilhada entre o povo de Javé que dá sentido a quem eles são como indivíduos e enquanto comunidade. Aqui percebemos como o patrimônio tem a eficácia de incitar a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele.

A população se dá conta que o único jeito de salvar Javé da inundação é provar que ela tem valor histórico. Em um povoado de analfabetos, eles percebem que tinham somente as suas histórias como patrimônio. Mas talvez a pergunta principal do filme seja: as histórias de Javé têm valor para quem? (MARTINS, 2011 p. 3). Fica evidente que o vínculo memorial do povo de Javé com seu território não valia muita coisa diante do progresso urgente. No final do longa metragem a hidrelétrica vence, e a pequena Javé é inundada pela barragem. A igreja de Santo Antônio, que serviu de cenário para o filme, aparece coberta de água, apenas com o topo e um pedaço da torre do sino à mostra, enquanto é observada pelo protagonista Pedro Biá, que havia sido escolhido pela população de Javé para registrar a sua história.

A história de Gameleira se confunde com a de Javé. A comunidade, que já viu inúmeras construções serem engolidas pela erosão nas margens do rio São Francisco, tem um histórico de luta comunitária em prol do patrimônio e da história locais. Segundo o perfil no Instagram "Gameleira da Lapa Notícias"[4], administrado por moradores do distrito, a comunidade lida com os efeitos da erosão desde a década de 1960, o que resultou na queda de diversos prédios como o colégio Waldemar Lins e a primeira

3 Quando se fala em patrimônio cultural, imediatamente associa-se o termo aos conceitos de memória e identidade, "uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade" (PELEGRINI, 2007: p. 1)

4 Link para o perfil Gameleira da Lapa notícias: https://www.instagram.com/gameleiradalapa_noticias/ . Acesso em 22/08/2022

igreja de Santo Antônio, além de inúmeros imóveis. Na época a população conseguiu através da liderança popular do falecido Joaquim Almeida, a construção de 260 metros de cais, o que não foi suficiente para conter a erosão.

Figura 1 - Pedro Biá observa a igreja submersa pelo rio

Narradores de Javé, 2003. Direção: Eliane Caffé.

Figura 2 - Erosão no cais de Gameleira, 2007.

Foto: Joelma Stella

Figura 3 - Igreja de Santo Antônio, 2022.

Foto: Jussara Moreira

Depois da queda da primeira igreja de Santo Antônio, foi construída uma segunda igreja, que serviu de cenário em 2001 para o filme *Narradores de Javé*. Em 2022 a comunidade de Gameleira se une para tentar reformar a igreja que, como a primeira, ameaça desmoronar. Unidos em torno de um ideal museal comum (CHAGAS, 2015. p. 96), o intuito da população é transformar o prédio em um memorial, para expor fotografias

e documentos dos batizados, casamentos e outras celebrações realizadas na igreja durante o seu funcionamento. Surge aqui um reconhecimento da população local sobre a salvaguarda da cultura tradicional regional, que se refere à conservação das tradições populares, por meio de recursos multimídias:

> Deve-se sensibilizar a população para a importância da cultura tradicional e popular como elemento da identidade cultural. Para que se tome consciência do valor da cultura tradicional e popular e da necessidade de conservá-la, é essencial proceder a uma ampla difusão dos elementos que constituem esse patrimônio cultural. Numa difusão desse tipo, contudo, deve-se evitar toda deformação a fim de salvaguardar a integridade das tradições (Unesco, 1989, p.4)

A igreja foi construída na década de 1960, e pertence à paróquia de Sítio do Mato, vinculada à diocese de Bom Jesus da Lapa. Segundo o pedagogo e líder do movimento pela restauração, Elvis Augusto, a igreja deixou de ser utilizada para funções cerimoniais na virada do século XXI. A nova igreja de Santo Antônio (a terceira) foi inaugurada em 2005, mas já eram realizadas algumas celebrações no local antes mesmo da construção ser finalizada. A terceira igreja fica distante da orla, livre da ameaça de erosão que afeta a estrutura de muitas construções localizadas na beira do rio. A população vem tentando apoio junto ao poder público municipal para restaurar o cais e a igreja. Os moradores também têm buscado apoio junto a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, e o Ministério Público. Após a queda do telhado da igreja durante as chuvas de 2021, os moradores passaram a considerar a derrubada do prédio. No mesmo período, a produtora Joelma Stella, e o professor de história Ramilton Landim, começaram a esboçar o projeto que culminaria no documentário Revisitando Javé. A ideia do documentário, surgiu da percepção das semelhanças entre a história fictícia de Javé e a história real de Gameleira. A inquietação acerca da importância dos elementos memoriais para a identidade de pequenas comunidades, e como o seu apagamento afeta a autoestima destas populações, nortearam o trabalho, que foi produzido apenas por moradores de Sítio do Mato. Esse apagamento da história e do patrimônio de grupos minoritários e a valorização da história de grupos dominantes é consolidado através do estabelecimento de celebrações (feriados e datas similares) assim como o patrimônio, material e imaterial, que são mecanismos de construção da identidade coletiva, que é sempre

escolhida de modo seletivo, (CANDAU, 2021 p.148) apagando da história certos personagens que não são considerados interessantes. Ainda segundo Candau (2021), de uma maneira geral, as minorias étnicas, as classes populares e as mulheres, são grandes ausências nas comemorações, e consequentemente na história.

Figura 4 - Fachada da igreja de Santo Antônio, 2022.

Foto: Milene Gonçalves

A escolha dos moradores pela realização de um documentário, além de ser uma aproximação com *Narradores de Javé*, que serve de espelho para o projeto, também é uma maneira de registrar as histórias e a memória de Gameleira, como faria Pedro Biá em Javé, se tivesse uma câmera. As ações para realização do documentário fortaleceram a mobilização da comunidade em torno da igreja. A população se uniu para limpar e capinar o terreno do prédio, que estava tomado pelo mato. Também estabeleceram contato com profissionais da construção civil, e começaram por si mesmos a traçar estratégias para reformar a igreja, independente da interferência do poder público. Em Abril de 2022 foi realizado o primeiro almoço beneficente para arrecadar fundos para a reforma da igreja de Santo Antônio, em parceria com o ponto de cultura Casa Candeeiro do Oeste[5], e a câmara de vereadores de Sítio do Mato.

5 Maiores informações sobre a Casa Candeeiro do Oeste no site: https://casacandeeirodooeste.com/ Acesso em: 17/08/2022.

Revisitando Javé

Em agosto de 2021, a Secretaria de Cultura do estado da Bahia lançou o edital Prêmio Na Palma da Mão, que visava destinar o recurso remanescente nos cofres do estado da Lei emergencial nº 14.017, popularmente conhecida como Lei Aldir Blanc, para projetos culturais. Contemplando cinco categorias: Difusão Artística; Culturas Periféricas; Culturas Rurais; Memória e Tradições; Cultura LGBTQIA+, o edital era voltado para propostas que fossem disponibilizadas em meio virtual, através das redes sociais, e previa a seleção de 630 projetos divididos por todos os territórios culturais da Bahia. O projeto "Revisitando Javé" foi selecionado na categoria Memória e Tradições no território do Velho Chico. A execução do projeto aconteceu entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022, incluso nesse cronograma a prestação de contas simplificada apresentada à Secult Bahia. Com o recurso de R $9.002,00 pago pelo prêmio, a equipe realizou uma exposição virtual em uma conta criada para esse fim no Instagram[6], reunindo fotografias antigas e atuais das casas de Gameleira, e um documentário disponibilizado no YouTube[7].

Figura 5 - Card de divulgação do documentário Revisitando Javé, 2022.

Foto: Milene Gonçalves

Através da realização do projeto, a população de Gameleira tenta chamar a atenção das autoridades competentes para a degradação do patrimônio histórico-cultural da cidade, e também para a questão

6 Link para a exposição permanente <https://www.instagram.com/revisitandojave/>. Acesso em: 17/08/2022.
7 Link para acessar o documentário no YouTube: <https://youtu.be/uJ2LeKQWbOc>. Acesso em: 22/08/2022.

da erosão nas margens do rio São Francisco, que ameaçam moradias e outros prédios na cidade. Uma movimentação social muito parecida com aquela feita pelos personagens da fictícia Javé. Aqui realidade e ficção estabelecem uma relação de espelhamento, os personagens de Javé bem poderiam ser os moradores de Gameleira e vice e versa. Não é à toa que o local foi escolhido para as gravações do longa, e que alguns moradores foram convidados a atuar em papéis menores do filme. Ambas as comunidades são interioranas, nordestinas e ribeirinhas. Dentro do contexto geopolítico, observado a partir da perspectiva dos Quatro Brasis, proposto por Milton Santos e Maria Laura Silveira (2001), no livro "O Brasil, território e sociedade no início do século XXI", a história e o território de Gameleira parecem não ter relevância, por não terem representatividade econômica ou demográfica para o estado, que justifique a atribuição de valor histórico a suas memórias.

Figuras6 e 7 - Abraço comunitário à igreja, 2022.

Fotos: Milene Gonçalves

Nesse ponto, segundo Almeida (2019, p.2) o audiovisual apresenta, por intervenção de suas imagens, um encadeamento de simbologia, ideais e memórias representativas tanto de um tempo figurado, quanto da realidade daqueles que o produziram. O audiovisual cumpre assim o duplo papel de produtor de narrativa, ficcional e documental, e também de arquivo memorial de uma memória inventada, ou não. Papel duplo, de produto cultural e de registro histórico, atribuído ao cinema possivelmente desde o seu surgimento:

> A ideia de se salvaguardar filmes à posteridade, enquanto fonte de informação e patrimônio cultural, remonta ao final do século XIX com a proposta de criação de arquivos de cinema enquanto espaço estratégico de fomento à pesquisa e "guardião" da memória cinematográfica. Ainda que as discussões acerca da preservação de filmes e documentos correlatos tenham se iniciado no raiar do cinema (COSTA, 2011. p.1)

A exposição fotográfica no Instagram tinha como premissa registrar o processo de deterioração das casas ao longo dos anos, e a descaracterização de prédios que poderiam ser tratados como patrimônio na cidade, mas que não são restaurados ou mantidos nesse sentido, em partes pelo debate escasso sobre patrimônio e memória dentro do município. O documentário reúne depoimentos de pessoas que participaram das gravações do filme *Narradores de Javé*, inclusive atuando, e da juventude local, responsável pela mobilização em prol da revitalização da igreja. Além disso, a equipe do projeto também conseguiu um depoimento da diretora de arte de *Narradores de Javé*, Carla Caffé. Ao longo das entrevistas realizadas para o documentário, uma fala recorrente foi a importância da instalação do set de filmagem para a conscientização da população acerca do valor simbólico de alguns aspectos da sua cultura, que vão desde o modo como as mulheres prendiam os cabelos até a arquitetura das casas de Gameleira. Essa consciência do valor comunitário foi reforçada pela implementação da coleta de lixo em Gameleira, iniciativa da equipe de filmagem de *Narradores de Javé*, que mobilizou a população em torno do tema. Não havia nenhum tipo de coleta antes da chegada da equipe do filme no local em 2001, e as primeiras coletas de lixo foram organizadas por eles, em um movimento de interferência direta na comunidade. O impacto dessa ação foi tão importante que ela é citada inúmeras vezes ao longo das entrevistas presentes no documentário Revisitando Javé. Percebe-se através das entrevistas, que a presença da equipe de filmagem, e o que ela mobiliza dentro de Gameleira, inclusive a questão do lixo, interfere na autoestima identitária da comunidade (CANDAU, 2021. p. 190), e fortalece os laços entre as pessoas, o que pode ser percebido pela participação de moradores de diversas religiões na realização do documentário, e na mobilização pela reforma e transformação da igreja em um memorial. Essa autoestima identitária se dá aqui, não a partir de símbolos religiosos, mas sim através da memória coletiva, pois nossas lembranças permanecem coletivas, e

elas nos são lembradas pelos outros, porque, na realidade, nunca estamos sós (Halbwachs, 1990 p. 16). A igreja é, portanto, um patrimônio simbólico das memórias desses sujeitos que compartilham do mesmo território.

Considerações finais

O audiovisual exerce grande fascínio no imaginário das pessoas, e também tem grande poder de interferência, direta e indireta, na realidade. Através da sua produção simbólica o audiovisual influencia o comportamento humano em diversas esferas, que vão do consumo de produtos, até a reflexão filosófica sobre a existência. No caso tratado neste trabalho, compreende-se que a presença do audiovisual na comunidade Gameleira contribuiu para reforçar o movimento popular em defesa do patrimônio cultural local, focado na identidade cultural e em melhorias estruturais que compreendem tanto o patrimônio material e imaterial, quanto questões ambientais, através da implementação da coleta de lixo e da luta constante para conter a erosão e a degradação no São Francisco.

O entrelaçamento entre audiovisual, patrimônio e meio ambiente em Gameleira, é consequência da aquisição histórica, (BOURDIEU, 1989 p.83) de inúmeros momentos que se transformam em símbolos, ou marcos para essa população. A história de *Narradores de Javé* estabelece igualmente uma relação dialética com a realidade de Gameleira que não só atua, como trás de volta aquilo que leva (BOURDIEU, 1989 p.83). Ainda da perspectiva de Bourdieu, a narrativa apresentada em *Narradores de Javé* é uma história reificada e incorporada na comunidade, tendo como ferramenta dialógica o audiovisual.

Vale destacar que a cadeia produtiva do audiovisual também pode influenciar de inúmeras maneiras o território no qual está inserido, permanente ou temporariamente. Nas duas experiências citadas aqui, a presença da equipe audiovisual influenciou desde a implementação de um direito básico de saúde pública, que é a coleta de lixo, até a mobilização popular para reformar a igreja, considerada patrimônio pela comunidade. Nos vinte anos que separam as duas produções, o impacto das ações realizadas pela equipe de filmagem de *Narradores de Javé* ainda reverbera com força no distrito de Gameleira. Talvez a diferença fundamental entre os dois filmes é que o primeiro é uma ficção, gravada na comunidade

por pessoas de fora, uma interferência ficcional e externa, enquanto em "Revisitando Javé" a própria comunidade narra a sua história a partir das suas memórias, e reivindica através do filme o seu direito, aquilo que por eles, é considerado seu patrimônio.

Por fim cabe dizer que Narradores de Javé é um filme que trata desse processo de irrelevância de uma comunidade ribeirinha e rural diante da grandeza da hidrelétrica. A história ficcional se mistura com a realidade. Javé e Gameleira, ambas ameaçadas pela inundação, seja pela hidrelétrica, seja pela erosão das margens do rio São Francisco, seguem sendo apagadas, e não obstante, resistindo. Situação que se repete não só lá, mas em tantas outras Javés e Gameleiras, espalhadas por esse país.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. 2009. **"Tesouros Humanos Vivos" ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do "Mestres da Arte"**. In: R. REGINA; M. CHAGAS (org.), Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, p. 83-96. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2022

ALMEIDA, S. D. S., ALMEIDA, V. R., & LUSA, E. B. **Luz, câmera, preservação! O papel do cinema na conservação da arquitetura moderna.** In. Patrimônio para as nossas gerações. ICOMOS BRASIL. 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiisimposioicomosbrasil/155778-luz-camera-preservacao-o-papel-do-cinema-na-conservacao-da-arquitetura-moderna/>. Acesso em: 27 de junho de 22

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand. 1989.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. 1a edição. São Paulo, editora Contexto. 2021.

COSTA, Alessandro F. **Cinema como patrimônio cultural: arquivos de filmes como fontes de informação e memória.** In: XII ENANCIB: Políticas de informação para a sociedade. GT10. Brasília, 2011.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade.** 2a edição. Chapecó, editora Argos, 2015.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2ª edição. São Paulo, editora Vértice. 1990.

IPHAN. **Recomendação Paris**, 1989. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2022

MARTINS, Bene. **Narradores de Javé: o contar alinhavado no rebuliço de vozes e de memórias.** XII Congresso Internacional da ABRALIC. Centro centros, ética, estética. UFPR, 2011.

CAFFÉ, Eliane. (direção). **Narradores de Javé**. Brasil, Lumiere/Vídeo Filmes, 2003.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2006, v. 26, no 51, p. 115-140.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro, editora Record. 2001.

UNESCO e Ministério da Cultura **Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio_Imaterial_no_Brasil_Legislacao_e_Politicas_Estaduais(1).pdf>. Acesso em: 23/08/2022.